



## O ADOLESCENTE E SUA FAMÍLIA: um estudo na perspectiva sistêmica

Ieda Tinoco Boechat, Júlia Fialho Pessoa Candido, Thayna dos Santos Corôa, Carlos Henrique Medeiros de Souza

Este artigo apresenta a influência dos múltiplos contextos presentes na vida do adolescente com base na teoria sistêmica aplicada aos estudos sobre família, buscando compreender o processo de formação de identidade do adolescente, considerando as mudanças simultâneas que ocorrem em sua vida e, ao mesmo tempo, no meio de que ele participa. A pesquisa busca, assim, respostas para a questão-problema: De que modo a família influencia na formação da identidade do adolescente? Parte-se da hipótese de que há uma relação entre as vivências familiares e o processo do adolescer, de tal modo que os relacionamentos estabelecidos em família vão influenciar diretamente a constituição da identidade do adolescente; logo, essa relação se mostra crucial para o entendimento do processo de diferenciação do indivíduo em desenvolvimento no âmbito familiar. O objetivo geral deste artigo é, portanto, analisar a participação da família na constituição da identidade do filho adolescente a partir dos pressupostos teóricos da concepção sistêmica de família. Apresentam-se, assim, como objetivos específicos: descrever acerca dos conceitos de “missão familiar” e “matriz familiar”, a partir da concepção sistêmica de família; caracterizar a adolescência como um momento crucial na formação da identidade do indivíduo; dissertar sobre o processo de diferenciação do adolescente na perspectiva sistêmica; apontar a participação da família na constituição da identidade do filho adolescente. O estudo aponta que a família influencia na formação de identidade do adolescente quando lhe transmite valores sociais, culturais e morais próprios da bagagem da família nuclear e extensiva, e lhe designa uma missão a cumprir e funções a desempenhar. A família também recebe forte influência da adolescência de seus filhos, uma vez que esse período contribui para desestabilizar a dinâmica familiar, com as novas exigências que o adolescente apresenta à família, propondo mudanças na forma de convívio, trazendo incertezas e (re)ativando conflitos geracionais e intergeracionais. Conclui-se, assim, que o sistema familiar, mantendo-se aberto e com fronteiras semipermeáveis, contribuirá para que o adolescente assimile o que lhe foi ensinado em seu ambiente familiar, permitindo que se diferencie, ao criar novas experiências excedendo os limites do subsistema familiar e buscando sua independência, crescimento e autonomia. Este estudo se utiliza de metodologia qualitativa e se desenvolve por meio de pesquisa bibliográfica, baseando-se na obra de autores como Moisés Groisman, Mônica Lobo e Regina Cavour (2013), Monica McGoldrick e Betty Carter (1995), Nydia Preto (1995) e Vera Calil (1987).